

ETIOLOGIA DA MANCHA BRANCA DO MILHO NA REGIÃO DE DOURADOS, MS

¹SHIRADO, E. Y. N. (evelyn.shirado@gmail.com); ²BACCHI, L. M. A. (lilianbacchi@ufgd.edu.br);
³GOMES, L. V.

¹Aluna do curso de Agronomia-UFGD; ²Professora do curso de Agronomia-UFGD; ³Aluna do curso de Agronomia-UFGD.

O aumento das áreas cultivadas com a cultura do milho no Brasil, assim como a extensão das épocas de plantio e a utilização de cultivares precoces com maior potencial de produção, porém mais exigentes e suscetíveis a doenças, têm contribuído para o aumento na ocorrência de doenças nessa cultura. Algumas doenças foliares têm causado sensível redução na produtividade do milho, devido ao aumento da frequência e severidade com que vêm ocorrendo. Entre essas doenças está a pinta branca ou mancha branca, de etiologia controversa. O objetivo deste trabalho foi determinar a etiologia da pinta branca do milho, na região de Dourados, MS. O trabalho foi realizado no Laboratório de Microbiologia Agrícola e Fitopatologia da Faculdade de Ciências Agrárias e em casa de vegetação, na Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. Amostras de folhas doentes com sintomas de mancha branca, foram coletadas em campos de produção de milho, na região de Dourados, MS, e acondicionadas em sacos plásticos, refrigeradas e levadas ao Laboratório para análise, onde foi realizado o isolamento de fungos e bactérias. Os isolados de bactérias obtidos foram inoculados em folhas de tomateiro, para comprovar sua fitopatogenicidade, pela reação de hipersensibilidade em plantas não hospedeiras. Os isolados de fungos obtidos foram inoculados em plantas sadias de milho, mantidas em casa-de-vegetação, no estágio de pendramento. Na inoculação, uma suspensão de conídios do fungo foi pulverizada sobre as plantas. As plantas inoculadas foram mantidas em câmara úmida com o auxílio de um plástico recobrimo a planta toda e mantidas nos três primeiros dias, para a observação de sintomas da mancha branca. A patogenicidade de um isolado de *P. ananatis* utilizado neste estudo foi comprovada pelo teste de hipersensibilidade em tomateiro, confirmando a patogenicidade da bactéria. Não foi observado nenhum sintoma nas folhas das plantas de milho, inoculadas com a suspensão fúngica, no entanto, as características macroscópicas das colônias obtidas foram muito próximas as registradas na literatura.

Palavras-chave: *Zea mays*, *Phaeosphaeria maydis*, *Pantoea ananatis*

Agradecimentos: ao CNPq pelo auxílio financeiro da bolsa de Iniciação Científica.